

# Tema ENEM: A importância de voluntários em situações de catástrofes e tragédias

Código da Redação  
ENEM392019

## TEXTOS MOTIVADORES

### TEXTO I

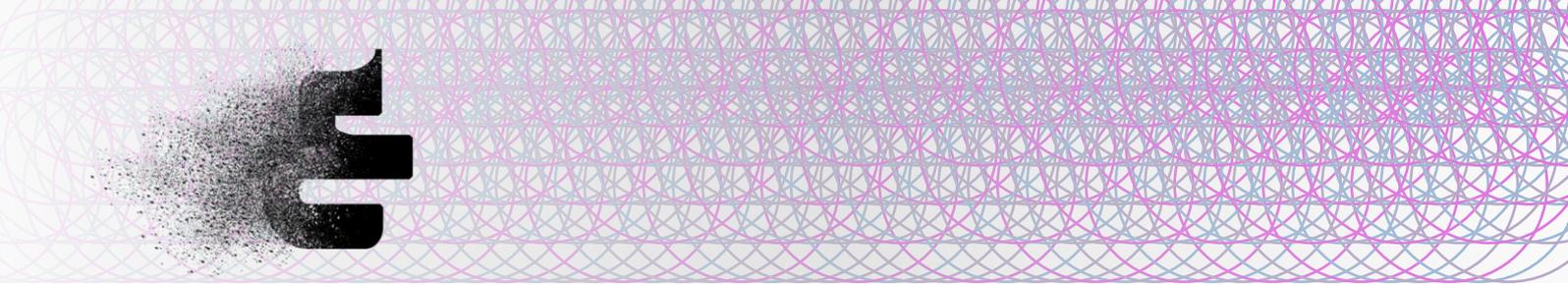
A Organização das Nações Unidas instituiu o dia 5 de dezembro como Dia Internacional do Voluntário em 1985. A intenção da ONU era promover ações de voluntariado em todas as esferas da sociedade, ao redor do mundo. Um bom modo de promover essas ações é refletir sobre elas. Pode-se começar por estabelecer uma definição da palavra "voluntário".

Antes de mais nada, vale a pena recorrer ao dicionário. No Houaiss, aprende-se que "voluntário" vem do latim voluntarius e significa aquele que age por vontade própria, uma vez que voluntas, também em latim, quer dizer vontade. As Nações Unidas completaram essa definição ao aplicá-la a seu sentido social contemporâneo.

Segundo a definição da ONU, "o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos..."

[...]

Fonte: <https://educacao.uol.com.br/datas-comemorativas/1205---dia-internacional-do-voluntario.htm>. Acesso em: 24 de Junho de 2019 (fragmento).



## TEXTO II

### Voluntário em Mariana e em Brumadinho

O bombeiro Denis Valério estava em Pedro Leopoldo (MG), onde mora, quando soube da tragédia em Brumadinho. Três anos atrás, ele havia atuado como voluntário nos resgates após o rompimento da barragem na vizinha Mariana (MG).

Era cerca de 21h de sexta-feira quando ele chegou à região atingida pelas barragens, onde ajudou a retirar a população ribeirinha das áreas de riscos.

"Eu disse a eles sobre os perigos de permanecer ali, principalmente porque muitos rejeitos se acumularam no rio e apresentavam riscos para eles, caso o nível da água subisse", conta.

Também auxiliou na busca por vítimas. "Infelizmente, a minha equipe não conseguiu localizar ninguém."

O programador Felipe Butcher, que mora no bairro Casa Branca, seguiu para a região da mina Córrego do Feijão ainda no início da tarde de sexta-feira, logo que viu mensagens sobre a tragédia em grupos de WhatsApp.

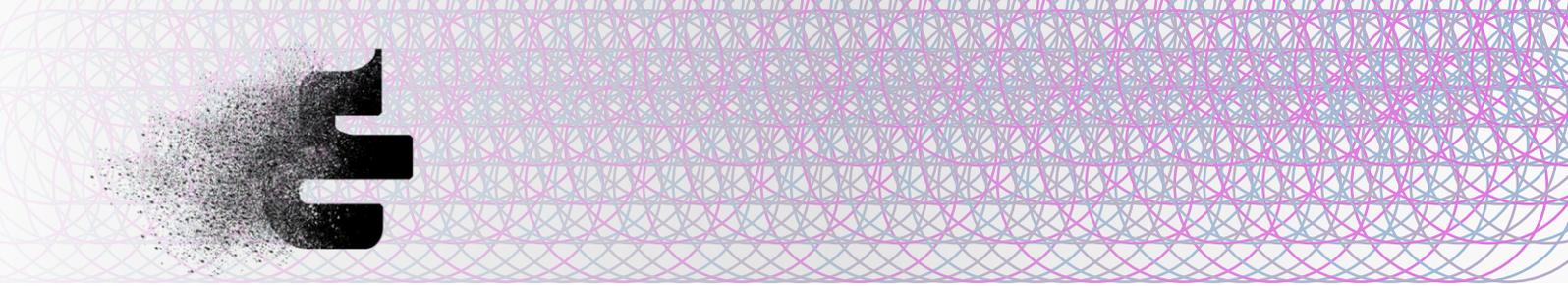
"Alguém que estava na Vale mandou um áudio gritando e contando sobre o ocorrido. A dúvida de ir ou não foi grande. Muitas pessoas dos grupos falaram para não ir, mas outros disseram que iriam. Coloquei os equipamentos de proteção no carro e fui", diz.

Ele também é brigadista voluntário em incêndios florestais e afirma que não havia atuado em resgates. "Nunca pensei que um dia viveria uma experiência como a que tive no Córrego do Feijão."

Em poucos minutos, ele chegou ao local. "A minha casa é próxima ao 'Feijão'. Logo que cheguei, ainda havia poucos bombeiros. A base da operação estava sendo montada. Estavam chegando ambulâncias e helicópteros. Em pouco tempo, havia mil bombeiros, equipes de polícia e o mais triste de todos: o caminhão preto do Instituto Médico Legal (IML)", declara.

Felipe narra que viu, na região da tragédia, várias pessoas chorando, gritando e tentando ligar para entes queridos que estavam desaparecidos. "Cada família que aparecia estava procurando alguém", comenta.

Diversos brigadistas florestais voluntários de Casa Branca se apresentaram às equipes de Corpo de Bombeiro que estavam no local. "Alguns bombeiros já nos



conheciam e aceitaram a nossa ajuda. Conhecemos bem a região e eles sabiam que conseguiríamos entrar bem no mato dali", detalha.

Ele e alguns voluntários desceram até as regiões atingidas pelos rejeitos. "Andamos pouco, porque nos mandaram voltar. Com medo, voltamos", diz. Quando retornaram para o lugar onde estavam as equipes de resgate, ele comenta que viu helicópteros puxando corpos, já envoltos em plásticos pretos.

"Era uma cena surreal. Coisa de filme. Famílias estavam atrás da cerca chorando e, de longe, tentavam ver se era um deles. Hora chegava corpo, hora chegava alguém vivo. Os corpos eram colocados no caminhão do IML e levados o mais rápido possível. O caminhão ia cheio e voltava vazio, como se fosse carga", detalha.

Horas depois de chegar ao Córrego do Feijão, ele e outros voluntários foram autorizados a descer até a região atingida, junto com a equipe de salvamento, que incluía bombeiros e brigadistas.

"Pegamos caronas com jipeiros. Todas as tribos estavam ali tentando ajudar como podiam. Vimos uma ponte gigante de concreto derrubada. Descemos do jipe. Andamos e andamos muito, seguindo a linha do trem que beirava o rio Paraopeba", conta.

Eles não encontraram nenhuma vítima da tragédia. "Isso foi muito triste, porque tudo o que eu queria era salvar alguém. Mas não tive essa oportunidade", diz à BBC News Brasil.

No domingo, a equipe que ele acompanhava foi até uma pousada da região atingida pelos rejeitos. Felipe não quis ir. "Não tive estômago", conta. No local, segundo ele, foram encontrados diversos corpos e apenas uma pessoa com vida. "O lugar foi completamente destruído pela lama."

Ao avaliar os dias em que auxiliou os resgates, ele ressalta que a parte mais difícil foi acompanhar os corpos sendo encaminhados ao IML. "Outra parte triste é saber que tem gente que provavelmente nunca vai ser encontrada", lamenta.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47026432>. Acesso em: 24 de Junho de 2019 (fragmento).

### TEXTO III



Fonte: <https://twitter.com/Brummmm/status/1090209913123627008>. Acesso em: 24 de Junho de 2019 (adaptado).

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A importância de voluntários em situações de catástrofes e tragédias” apresentando a proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.